LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 59 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

HÁ muito tempo que a vida politica do nosso país assenta num conjunto de ficções que tem permitido a muita gente aparecer em S. Bento a falar em nome de coisas vagas, retoricas e estereis, como se Portugal não tivesse corpo e sangue, alma e pensamento, dignos de inspirar um orador dos que se contentam com a percepção da verdade para serem eloquentes.

Os nossos parlamentares, áparte as honrosas excepções que o caso comporta, geralmente ignoram a terra de que brotou a burla da sua eleição. O deputado do Algarve parece-se com o deputado do Minho, o da Beira com o do Alemtejo, porque as urnas que viciadamente os elegem não conseguem imprimir-lhes a côr bem regional, o amor do torrão que os investiu no minimo da soberania que é necessario a um ambicioso para se converter num pertinaz amotinador de metaforas e perdigotos.

O principio constitucional de que o Parlamento representa o país e não os eleitores divididos por circulos é duma rara comodidade para dar ares de pachá a quem, não tendo outra fisionomia para figurar em publico, consegue assim fingir que é creatura de importancia.

Lendo uma historia dos nossos varões das epocas parlamentares, quer da Monarquia, quer da florescente Republica, ficamos positivamente pasmados como é que tão altas vacuidades jungiram ao seu carro de triunfos, numa serie de legistaturas, o eleitorado que os não conhecia, a não ser atravez as pinturas insidiosas dos caciques.

A nossa educação, despiciente para com os metodos tenazes da experiencia que nos obriga ao estudo severo da realidade, animou sempre os mancebos que desejam por-se em contacto com o Infinito, só para defenderem o seu direito á preguiça.

O celebre e estafado Pacheco, que Eça de Queiroz retratou na «Correspondencia de Fradique Mendes», é cavalheiro desta tempera. Se a sua calva era vasta, as suas ideias ainda o eram mais. Ignorava a natureza, mas acreditava nas ideias inatas, nos principios eternos da razão. Isto facilitou-lhe a subida até ás culminancias do poder e da gloria. Morreu, por esgotamento da sua estulticia que, á força de ser imensa, acabou por aniquilar-se, desaparecendo, no abismo das miragens transcendentes, absolutas.

Com a sua morte, porém, não se extinguiu a sua geração que teima em se agarrar ao Estado, com o desespero de quem receia perder os passaportes para o Panteon das nossas epicas nulidades.

Imagine-se que até mesmo, nos congressos regionais que agora tão estrepitosamente acordam os ecos das provincias adormecidas, alguns descendentes de Pacheco não se cançam de repetir que o futuro de Portugal está no regionalismo!

Glauicas

* * *

CONTINUA a incerteza do publico ácerca do emprestimo dos 50 milhões de dolares, pelo facto do governo se manter num mutismo de esfinge. Foi assinado ou não? No caso de o não ter sido, qual a causa? Exigem os americanos redução do prazo de cinco anos para quatro? Exigem a intervenção parlamentar, embora graciosa?

* * *

TERÁ o acôrdo comercial com a França suscitado o aziume de qualquer governo estrangeiro, embora não justificado?

* * *

O SR. dr. Afonso Costa partiu de Paris para Londres, aonde vai tratar de assuntos financeiros que muito nos interessam.

* * *

FOI hoje entregue ao sr. ministro das finanças, por delegados da Camara Municipal de Baião, uma representação na qual se descreve a situação dificil em que se encontram as freguesias de Mesquinhate, Grilo e Santa Leocadia, por motivo das ultimas trovoadas.

Nessa representação solicita-se o auxilio do Estado e a isenção de pagamento de contribuições.

NÓS E "O SECULO"

OU UMA

CALUNIA QUE SE DESFAZ

O Seculo desta manhã mete-se com o *Diario de Lisboa*, no seu artigo de fundo que se intitula—«Alto e Claro!» Tivemos certo receio de ficar esmagado, sob a pata de tamanho elefante de papel. Mas a prosa do *Seculo*, mesmo quando se finge indignado, é da que não faz mal a pessoas de bem, porque são já conhecidas as receitas contra ela.

Lemos as palavras que nos apontavam á execração publica e nunca nos sentimos tão superiores a *O Seculo*.

Qual a razão de assim se atirar a nós? E' que julga que queremos impedir a melhoria cambial que há uns dias se vem acentuando—melhoria que, na sua estulticia, ele julga inventada por ele para salvar o paiz de apuros e as finanças da empresa que o edita.

Ora nós, muito antes de *O Seculo* querer explorar em seu proveito o que é simplesmente um resultado da livre acção dos factores economicos e financeiros, já tinhamos falado duma proxima valorização do escudo, fustigando tambem os excessos da especulação sem escrupulos. Foi, porem, o nosso *eco* de ontem que fez pular *O Seculo*.

Visto que este convida os outros a baixar os preços das mercadorias, porque é que ele não dá o exemplo, tornando a oferecer-se aos seus leitores pelo preço antigo de $5? Há nada mais justo?

Muitas vezes já sustentámos que o cambio—por estarmos no periodo das colheitas, por termos um governo de confiança, pela possibilidade de acharmos credito nos mercados externos, pelo pagamento garantido das indemnizações, etc.—ia arripiar carreira, regressando a uma casa mais favoravel ás nossas transacções mercantis e monetarias.

Mas procedendo assim, nunca imaginámos sequer poder dominar leis que se exercem fóra do alcance das fundas dos jornais. Apontamos um facto, chamando para ele as atenções do publico. E porque assim fizemos, não achamos bem que um diario, mesmo que seja *O Seculo*, sempre pronto a impingir *bujardas*, venha dizer a um paiz, tonto de gozo:

—«Querem que o cambio suba? Esperem ahi uns minutos... E' questão de quatro artigos, uns graficos e um regresso de Silva Graça».

Compreendemos que deseje fazer crescer as suas tiragens, mas não por processos destes, que excedem todo o charlatanismo, pois atingem mesmo a dôr de todo um povo, no meio do qual há pessoas que não lêem *O Seculo*.

Porque não se socorre antes dos folhetins rocambolescos?

Nós temos sempre um grande temor, quando vemos *O Seculo* a defender a moral. Sabemos que esta nada ganha com isso, visto que a sua causa nunca póde confundir-se com uma secção de publicidade.

Os interesses duma empresa comercial não são precisamente os da consciencia humana. *O Seculo* sabe-o bem.

Mas o mais grave do caso é que nos acusa de publicarmos noticias, para contrarestar a sua propaganda pró-melhoria dos cambios! E cita um *eco*, que um amigo nos trouxe em primeira mão, a respeito de qualquer reclamação da Inglaterra, por causa das mercadorias de subditos inglêses, a bordo dos navios ex-alemães.

Pois, carissimos leitores, na sua cegueira, *O Seculo*, dois dias depois de nós, publicou a mesma noticia, ainda aumentada com um pormenor relativo ao seguro dos barcos apresados. Transcrevemo-la do numero de *O Seculo*, sabado 11 de Junho, 5.ª pagina:

«Parece que o governo inglês convidou o governo português a liquidar no mais curto espaço de tempo as mercadorias requisitadas que, vindas a bordo dos barcos alemães, pertenciam a casas inglesas, liquidação que ainda não se ultimou por dificuldade na identificação das marcas. Por outro lado, afirma-se que, comquanto tenha sido lançada em conta do tesouro portuguez, *ainda não foi feita tambem a liquidação, por parte do governo inglês, da importancia correspondente ao valor do seguro dos navios ex-alemães*.»

Então somos nós ou é *O Seculo* quem espalha boatos e terrores, com fins inconfessaveis?

De resto, só sendo-se estupido de todo, alguem julgará que é assim que sobem ou descem os cambios.

O Seculo talvez se ria da mentalidade dos seus leitores, dos quais ele faz o conceito que comportam as suas *historicas* campanhas. Nós, porém, temos pena de todas as credulidades, vitimas de enganos. Tambem ele declara que nós estamos a soldo dum sindicato financeiro.

Que maneira tão engenhosa de introduzir na casa dos outros, pelos postigos e frestas, a sua moral de feiticeiro!

Tenha *O Seculo* juizo e não fale em sindicatos de interesses. Leia-nos, que muito terá que aprender em limpeza e honestidade. Não dependemos de ninguem. As nossas informações financeiras buscamo-las com muito cuidado, mas só com o pensamento de bem servir o paiz. Ouvimos os competentes, comparamos o que nos dizem e assim tiramos as nossas conclusões.

No dia em que *O Seculo* presentir que nós nos conluiamos com qualquer negocio torpe ou vil autorisamo-lo a passar-nos a mão pelo hombro e a chamar-nos parceiro. Antes disso, tenha paciencia...

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem em sua casa um cidadão português, que não é politico nem financeiro, e que chegou há dias do Brasil, diz-se que com o proposito de transmitir o seu entusiasmo patriotico, ás vezes afrontado em terras de Santa Cruz, aos portuguêses de cá. O dr. Antonio José de Almeida demorou-se com o visitante alguns quartos de hora. Póde supôr-se que na entrevista se tivesse falado, acidentalmente, do desgosto que no Brasil alanceia o coração de muitos portugueses, que recortam os jornais de Portugal que falam da nossa colonia no Brasil e do seu prestigio historico. Mas o certo é que da entrevista nada transpirou.

* * *

UM «sportmen» francês, desejando demonstrar que o homem póde viver dentro de agua, realisou uma experiencia perante grande numero de curiosos e conseguiu estar imerso durante três minutos.

Se com persistencia e tempo o homem atingir a perfeição de se tornar amfibio fica resolvido o problema da habitação segura em dias de revolução.

* * *

PARA as bandas de Monsanto, desordeiros desconhecidos, fenderam ontem o craneo dum pobre diabo, que não estava em maré de sorte. A «vox populi» das faldas da serra afirma que a agressão foi perpetrada por engano.

Eis ahi uma grande consolação para o infeliz que neste momento se encontra entre a vida e a morte...

* * *

OS alunos das escolas normais procuraram hoje o sr. ministro da instrução, a fim de lhe pedirem o encerramento das aulas até 15 do corrente, conforme o compromisso tomado por sua ex.ª

O sr. Ginestal Machado respondeu que faria cumprir a lei e que nenhum compromisso havia tomado para que o ano lectivo fôsse encerrado antes da data normal.

* * *

DISCUTE-SE animadamente entre os aliados qual deles deve receber o primeiro bilião-oiro pago pela Alemanha.

A Belgica quere-o para si. A França julga-se com mais direito a recebê-lo.

Que os paizes nossos amigos se entendam depressa sobre a primasia.

Emquanto conversam, estão os alemães á espera da resposta.

* * *

E' BOM que o governo tome providencias contra possiveis especulações cambiais a que pode dar azo a compra de generos coloniais por certas firmas estrangeiras, quer em escudos, quer em libras ou outra moeda.

* * *

E' verdade que o governo mandou comprar libras para pagamentos por conta dos T. M. E.?

REGIONALISMO

O PRIMEIRO CONGRESSO BEIRÃO

A falta de tempo para relatar as teses—Profusão de trabalhos apresentados—"As riquezas economicas da Beira" e "Geografia Historica da Beira"—As vantagens do Congresso—O turismo na Beira—A precissão de Santo Antenio—As :-: :-: senhoras de Viseu—A visita do sr. Antonio Granjo :-: :-:

(*Do nosso enviado especial*)

VISEU, 13. — O grande mal do Congresso Regional das Beiras tem sido a falta de tempo para se relatarem convenientemente todas as teses que foram apresentadas, cuja discussão se tem feito tão rapidamente, que ao jornalista é quasi impossivel fixar a sua atenção sobre este ou aquele assunto que merece uma referencia mais larga e detalhada. Cada orador tem quinze minutos para se expraiar numa serie de considerações indefinidas, que são a todos os titulos interessantes e largamente proveitosas ao desenvolvimento desta bela região, mas que, por falta de tempo, não podem ser devidamente apreciadas pelos congressistas, para que, sobre elas, incida a luz duma discussão, de modo a aproveitar a farinha e a despresar o farelo.

As teses dos srs. Bento Carqueja e Leite de Vasconcelos

O Congresso Beirão pecou por uma profusão extraordinaria de trabalhos apresentados, alguns dos quais não chegaram mesmo a ser discutidos, ou por falta de tempo, ou porque os seus autores não vieram a Viseu. O sr. Bento Carqueja, por exemplo, que devia ser ouvido com justificado interesse, não teve ocasião de se referir ás «Riquezas Economicas das Beiras», porque ficou no Porto. Tambem o sr. dr. José Leite de Vasconcelos não falou da «Geeografia Historica da Beira», pela razão simples de ter ficado em Lisboa. O sr. dr. Candido de Figueiredo, que devia abordar o problema interessante da linguagem beirôa, nas suas particularidades mais dignas de registo, brilhou tambem pela sua ausencia. Muitas outras teses não chegaram a ser abordadas pela rama. E, para que os autores de varios trabalhos não viessem debalde a Viseu, houve necessidade de desdobrar as sessões, de maneira a poderem ser engrolados alguns problemas que pedem uma realização imediata e que, sabe Deus, quando poderão ser postos em pratica.

Involuntariamente, iamos entrando já no balanço que no final terá de fazer-se, a fim de concluir quais foram as vantagens que resultaram da realização do primeiro Congresso Regional das Beiras. E' bom dizer que, embora outras vantagens não resultem, bastaria a propaganda que se fez da região para dar por bem aproveitadas algumas dezenas de contos que se gastaram no congresso.

O problema do turismo e o sr. Fausto de Figueiredo

A Beira é, porventura, a região privilegiada do turismo em Portugal. Assim se compreende que o sr. Fausto de Figueiredo, que tem o sentido pratico da vida e do desenvolvimento da sua provincia, á qual tem devotado o carinho amoroso de um filho, tenha abordado quasi durante uma sessão inteira o problema momentoso de tornar a Beira susceptivel de ser viajada, dotando-a com as comodidades que os viajantes procuram hoje numa região de turismo.

A Beira é uma provincia tipica, com as suas casas de granito, os montes cobertos de vegetação, — como seja o Caramulo — a planicie extensa e cultivada, onde o lavrador não perde uma polegada de terreno, os seus costumes ingenuos e primitivos, as suas canções, até a sua maneira de falar — carregando os «ss» e prolongando numa toada de pregão as ultimas silabas de cada frase.

Povo hospitaleiro, duma franqueza rude, sabe divertir-se quando é preciso e sabe viver pelo coração. Viseu tem sido durante estes dias do congresso o corolario das virtudes que distinguem o povo humilde da Beira.

Um cortejo religioso

A procissão de Santo Antonio, que veiu ontem no seu andor da capelinha onde é adorado para a Catedral, falanos duma religião que vive ainda na simpatia da gente da Beira, que ontem ajoelhou com devoção á passagem do contejo religioso, levando a mão ao peito quando o Santissimo passou debaixo do palio.

As ruas do percurso estavam apinhadas de gente e das janelas pendiam as colchas tradicionais, onde sobressaiam melhor certos perfis de mulher, de uma beleza provocante e toda donairosa. A cada passo, subiam ao ar foguetes de grande estrondo, que o rapazio seguia com a vista, para correr atraz das canas, emquanto a procissão vinha subindo a rua Direita, ao som cadenciado da marcha religiosa.

No largo da Sé, o povoleu tinha trepado aos degraus duma igreja. Veiu gente de muito longe, para ver passar a procissão e assistir ao festival noturno, que se realizou no Campo de Viriato. A' sombra das arvores seculares, abriram-se os farneis e toca a comer e a beber na paz do Senhor.

O aspecto do Campo de Viriato

O Campo de Viriato oferecia um aspecto surpreendente de magica, todo iluminado caprichosamente e cheio de borborinho, de ruido, de descantes, de uma alegria que é proprio da gente da Beira em dia de festa. Ao som da musica, bailou-se animadamente até ao estalar do ultimo foguete. Os ranchos de tricanas passaram durante a noite cantando uma canção de uma rara beleza musical.

A festa da medalha

As senhoras de Viseu andaram hoje em romaria pela cidade, vendendo uma medalha comemorativa do Congresso das Beiras. Não foi propriamente uma festa da flor, foi a «festa da medalha». Gentilissimas senhoras, que sabem praticar a caridade com elegancia, emprestaram á festa a nota consoladora de uma beleza que ao jornalista não passou despercebida, nem indiferente — por mal dos seus pecados. E, é tanto mais para ter em linha de conta o sacrificio da sua gentileza aos pobres do Asilo, visto como percorreram, debaixo de um sol abrasador, as ruas de Viseu, incansaveis na cruzada do bem que se propuzeram levar a porto de salvamento.

A visita de um transmonta no

A sessão da manhã foi quasi inteiramente dedicada ás belezas artisticas e arqueologicas da Beira. A meio da sessão, entrou na sala o sr. ministro do comercio, que foi convidado a ocupar a presidencia. O sr. dr. Antonio Granjo, que veiu dar ao congresso a nota agradavel da sua presença, vinha muito apressado, porque se retirou um quarto de hora depois, naturalmente para o seu hotel, onde o almoço beirão já fumegava em cima da mesa. A sua presença no congresso deu motivo a ser considerado beirão, pois que beirões e trasmontanos são quasi a mesma gente.

Norberto Lopes

Pelo Juizo de Direito da terceira vara civel da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Dias Ferreira, correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo anuncio, citando quaisquer incertos para na segunda audiencia posterior ao praso dos editos verem acusar esta e marcar-se-lhe a terceira audiencia seguinte para deduzirem por meio de embargos qualquer defesa que tenham a opôr á justificação avulsa para habilitação em que D. Francisca da Assunção da Costa Mealha e D. Ana do Carmo da Costa Mealha, solteiras, maiores, proprietarias, moradoras em Paço d'Arcos, concelho de Oeiras, pretendem ser julgadas habilitadas como unicas e universais herdeiras de seu irmão Firmino José da Costa, falecido em cinco de Dezembro de 1920, no estado de solteiro, sem ascendentes nem descendentes, deixando testamento cerrado, em que dispõe de varios legados e nomeou herdeiras do remanescente dos bens da herança as justificantes na proporção de sessenta por cento desses bens para a primeira justificante e quarenta por cento para a segunda.

As audiencias fazem-se todas as terças e sextas feiras de cada semana pelas dez horas e trinta e sete minutos no tribunal da Boa Hora, não sendo dias feriados porque se o forem se fazem nos imediatos se tambem não forem feriados.

Lisboa, 2 de Maio de 1921.

O escrivão do 1.º oficio da 3.ª vara,
José Dias Ferreira.
Verifiquei a exactidão
O juiz de Direito da 3.ª vara
F. Pinto.

TEATROS

Em Paris

No Nouveau Téâtre—«Le Soleil de Minuit», por Jacques Deval.

E' realmente pena que uma boa peça produza um efeito mau ou peor do que devia por defeito dos interpretadores.

Germanes . ontanes

A serena, encantadora e suave peça de Jacques Deval, em que a elevação da vida interior, a sua perfeita paz, longe do borborinho e do materialismo, se manifesta com tanta naturalidade, foi recebida entre aplausos pelo publico.

Mademoiselle Fontane, porém, falou tão baixo que se não ouviu a maior parte dos versos que disse, o que contribuiu para que a peça desagradasse ainda mais

Harry Krimer

Harry Krimer e Suzanne Gormel desempenharam muito bem os seus papeis, assim como mademoiselle Farisy num papel secundario.

No Odéon—James Hackett, o maior actor americano, vai dar no Odéon dois espectaculos de gala, a favor das obras da guerra.

E' filho de um outro Hackett, que foi considerado o maior actor americano nos anos que decorreram entre 1830 e 1870. A sua fama era tal que quando o imperador Napoleão III esteve na America foi visitá-lo.

Chegou a estudar na Faculdade de Direito, mas a sua vocação teatral venceu, e hoje a sua fama é mundial.

Paris vai consagrá-lo nestas noites do Odéon.

A fama de que gosa é igual no teatro romantico e no teatro de hoje.

Actor e empresario, sabe adquirir para a sua companhia os direitos sobre as melhores peças da literatura mundial.

A primeira noite será consagrada a Macbeth; com Hackett cantará miss Sybil Thorndick, cujo empresario em Londres fechou o teatro para ela poder vir tomar parte nestes espectaculos.

A segunda noite constará de um acto de «Macbeth» por Hackett, de um acto de «Sliylock» por Gémier e de um acto de «Othello» por Hackett e Gémier.

Um critico disse a respeito de Hackett no «Macbeth»:

«Recentemente, em Londres assistia com outros criticos á interpretação de «Macteth» por Hackett, foi tão original, cheio de vida, tão grande, tão sabio e apaixonado, tão cruel no desenrolar das qualidades complexas e subtis deste caracter que é quasi o de um barbaro—conduzido de crime em crime, pelas bruxarias, em parte porque é victima da superstição e acima de tudo porque parece ser o instrumento de uma força superior á sua, que do começo ao fim estive mergulhado num deslumbramento».

Cinematografo—Em 1913, uma grande revista americana organizou um concurso, para saber qual a novela mais admirada. Obteve maior opinião «La Parure», de Guy de Mompassant.

Os Estados Unidos acabam de adoptar esta novela á cinematografia, modificando-a porém ao gosto americano o que lhe tirou o encanto.

Lily pede emprestado á sua amiga Margaret um colar de diamantes, para ir dançar a um baile do banqueiro Mortimer.

Tendo perdido o colar, encomenda um igual a um joalheiro, o qual custa 40.000 fr. (antes da guerra).

Durante anos, o casal trabalha, sofre todas as privações, para satisfazer o capricho duma noite.

Um dia os amigos tornam a encontrar-se: a rica, sempre linda, fica profundamente admirada ao encontrar a sua amiga velha e feia.

Os 40.000 fr. já estão pagos, e então a pobre conta á rica a sua historia.

Esta exclama: Mas as pedras do meu colar eram falsas.

Na adaptação americana Lily falsifica a assinatura de Mortimer; a falsificação é descoberta, Lily ameaçada de prisão, e para o evitar pede 30.000 fr. emprestados á sua amiga Margaret a quem, banalmente, acaba por revelar a verdade, de maneira que ao fim de 10 anos de privações a conversa das duas amigas não tem nenhum interesse.

Entre nós

Os protagonistas da scena de pugilato ha dias ocorrida á porta do hotel Aliança e á qual um jornal da manhã veladamente se referiu, foram o actor Carlos Santos e o comerciante sr. Jacob Levy.

Reclamos

NACIONAL—«A Simone», que ontem deu nova enchente ao Nacional, volta a repetir-se esta noite, o que constituirá motivo para o elegante teatro ter, tambem, enorme concorrencia.

S. LUIS—Hoje é o ultimo espectaculo da temporada e a despedida da companhia que segue ámanhã para o Porto, onde se estreia na sexta feira, no teatro Sá da Bandeira, com a encantadora opereta de costumes portugueses «A Leiteira de Entre Arroios». E' hoje, portanto, no S. Luis, noite de entusiasmo, tanto mais que se representa, tambem pela ultima vez, a festejada opereta «Os sinos de Corneville».

GINASIO—«D. Paco de Manzanilla», a peça que ontem teve a sua «premiére» no Ginasio, conquistou o unanime aplauso do publico. E' fertil em peripecias, do maior relevo comico, que mais avultam com a graciosa interpretação que lhes foi dada.

AVENIDA—Hoje, neste teatro, faz-se «reprise» da encantadora peça, de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Valflôr», obra verdadeiramente imortal, cuja aparição é sempre saudada com o maior regosijo.

POLITEAMA—Foi de enchente perfeita a noite de ontem no Politeama, apesar dos festejos das ruas e da falta de electricos. A «Miss Diabo» repete-se hoje e por muito tempo se conservará no cartaz.

APOLO—No dia de Santo Antonio o teatro Apolo, como na vespera, terá umo grande enchente, pois é ocioso dizer que se repete a linda revista-fantasia «Porto, tantos de tal».

SALÃO FOZ—O dia de Santo Antonio levou ao Salão Foz duas enormes enchentes. Tudo queria ver o delicioso «Trólaró», com o «Delirio do opio», o seu magnifico quadro novo.

COLISEU DOS RECREIOS—O melhor reclamo é o que corre de boca em boca, feito pelo proprio publico. E' o que está sucedendo com a revista «Paris s'amuse», em scena no Coliseu. De boca em boca andam as melhores referencias á encantadora peça, que é hoje um dos espectaculos preferidos em Lisboa.

ÇARTAZ

Nacional—A's 21,15, «Simone».

S. Luis—A's 21, «Os sinos de Corneville».

Gimnasio—A's 21,30, «D. Paco Manzanilla».

Politeama—A's 21,15, «Miss Diabo».

Avenida—A's 21,30, «Morgadinha de Valflôr».

Apolo—A's 21,30, «Porto, tantos de tal...»

Coliseu dos Recreios—A's 21,30, Espectaculo pela grande companhia francesa de revista.

Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».

ANIMATOGRAFOS

Olimpia—Animatografo e concerto.

Cinema Condes—Animatografo e concêrto.

Chiado Terrasse—Animatografo e concêrto.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

ARTE & LETRAS

NA TERRA DOS CAVALEIROS

MOURAMA A GAZOLINA

Fui há dias a Tomar, para dar parte á linda Salomé da capela-mor de S. João Baptista do interêsse com que os «Amigos do Museu de Arte Antiga» acolheram a revelação da sua existencia quinhentista.

Não era a primeira vez, e espero que não será a ultima, que desço em Paialvo. Porque, para se ir a Tomar, centro importante de arte e industria, é ainda preciso deixar a linha férrea e fazer sete quilómetros de carruagem — não há diligencia para o rápido! — a seis escudos para a ida e outros seis para a volta, fora a gorgeta ao cocheiro da Viação Tomarense.

Galgadas ... rampas da estrada, sem encanto de maior, o carro, descendo, entra na vila, risonha e acolhedora ao sol da manhã, e depõe-nos á porta do hotel.

Parece que, na terra de Gualdim Pais, o hotel se devia chamar dos Templários, ou Nabantino. Qual historia! E' um sórdido pardieiro, sem o minimo confôrto, denominado União Comercial.

A união dizem que faz a fôrça—quando não faz a desordem!—e o comércio representa uma classe sempre pronta a convencer-nos, com sacrificio, do desvalor do dinheiro; mas, francamente, o excursionista, que não vem vender ligas de senhora ou botões de punho, preferiria encontrar um hotel, já não direi votado, pelo menos no nome, ao culto do passado, que lá o levou, mas discretamente neutro no tocante á classificação dos seus hóspedes.

Isto de ser tomado por caixeiro viajante, quanto á profissão honesta, e no que diz respeito ás nupcias do nosso estomago com o óleo indigesto de amendoim, é arreliador; arrelia que o salgado do peixe e da conta não deixam de agravar.

Fica a União Comercial — cujo dono, devo reconhecer, é muito amável — na rua principal de Tomar, onde se abrem o Café Paraiso e a Havaneza, com «bôlos de cama» e «fatias da China». Parece tambem que a rua devia ter um nome antigo, um dêsses lindos nomes velhos da tão profanada toponimia portuguesa. Tem um nome respeitável, mas moderno, Serpa Pinto — mando de longe um bom-dia a «Clarinha» — e vai da Praça da Republica á ponte do Nabão, fornecendo uma perspectiva interessante a afunilada tôrre de S. João, o palácio da Camara e o convento de Cristo a rebrilhar no cimo.

Visitadas a igreja de S. João Baptista com as suas portas manuelinas, a capela de Santa Iria, onde a devastação deixou ainda restos dos seus magnificos azulejos dos começos de 1600, e a soterrada Santa Maria dos Olivais, com a sua tôrre isolada, que me recordam Ravena, a sepulcral, deitamo-nos, após o almôço expiatório, até ao grande alcaçar dos descobrimentos.

Na Praça toca, para as moscas, a pequena banda do 15, regimento a que uma ordem do exército inglês na grande guerra dava as honras de formar á direita das tropas britanicas.

Um prêso da cadeia, onde as grádes são de assustar, pede-nos esmola.

Subimos pelo atalho. Plantadas nas ruinas do castelo, as antenas da T. S. F. arrancam ao sr. Gil, o nosso prestável estalajadeiro, que teimou em acompanhar-nos, uma sentença entusiástica sôbre as maravilhas do progresso, graças ás quais Tomar, seis horas depois de cometido, teve conhecimento do assassinio de Dom Eduardo Dato, em que tambem intervieram, como é notório, a motocicleta e a pistola, outras duas notáveis e ruidosas invenções do nosso tempo.

Transposto o desagradavel portão de ferro, a pedir substituição por uma porta de madeira, eis-nos no adro do famoso paço claustral dos freires de Cristo, cheio das cruzes que deram a volta ao mundo e das esferas que o simbolizavam.

A um canto do terreiro, perto do banco corrido, o lagedo está mais claro, como que polido de fresco. Foram as solas das cachopas e os sapatões dos conversados que, numa tarde recente, vieram ali, bailando, perpetuar a tradição dos antigos bailaricos do dia de S. Jorge, o latagão. As velhas dansas de Corpo de Deus!

Um guarda tristonho vai buscar as chaves para a visita. Com o seu tipo gingão de cocheiro aposentado, o sr. Gil faz considerações dignas dum sócio da Propaganda de Portugal.

Reconhece que o seu hotel está a cair, mas não tem dinheiro para o reedificar. Aquilo só arrazado e feito de novo, da soleira ao telhado.

Fala-se de turismo. O turismo, em Portugal, lembra aquela historia de Bartrina. O homem passa quando o vaso cai da janela? Ou é o vaso que se precipita quando o homem passa? Os hoteis são, quasi todos, detestáveis por não haver bons viajantes? Ou os viajantes são péssimos, na sua grande maioria, por não haver hoteis razoáveis?

O sr. Gil conta-nos que, outro dia, veiu cá acima com uma «familia de automóvel...» Apearam-se, deram uma vista de olhos ao edificio, e preguntaram, admirados, se aquelo era, com efeito, o Convento de Cristo, tão apregoado?

Ouvida a resposta afirmativa, declararam ter pensado que «era outra coisa». Verificado o que, pelo lado de fora, meteram-se outra vez no carro e abalaram, oxalá que para onde não façam dano.

A mourama, como se acaba de ver, ainda existe e faz das suas. Novo-riquizou-se e anda, perigosamente, por aí á sôlta. Se os cavaleiros de Cristo não mandam tocar outra vez a reunir, para a desbastar novamente, vão ser elas.

E no Convento de Cristo, onde por toda a parte os letreiros a pedir para não se escrever nas paredes nos recordam os hábitos grafórecordatórios da raça, virá a ser preciso colocar, á entrada, um distico taluto declarando que «é proibido não entrar».

Se, por um acaso muito improvável, a tal «familia de automóvel» souber dêste meu indignado protesto, não creia que a pretendi ridicularizar. Nado nas palavras do bom sr. Gil. Quiz, muito inofensivamente, citar um facto, que me pareceu dos mais originais na veneravel história da Ordem de Cristo e dos comendadores.

Manuel de Sousa Pinto

CURIA

GRANDE HOTEL

Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á francesa. Dirigido pelo seu proprietario

Afonso Rodrigues Costa

DO LIVRO "TROVAS" DE SILVA TAVARES

Quando o clume te assalta
socega:—Não ha nenhuma
onda do mar, por mais alta,
que não se desfaça em espuma.

Da miseria e da desgraça
não te rias, meu amor!
—O pobresinho que passa
pode ser Nosso Senhor.

Qu'importa que tu agora
tenhas outro em meu lugar?
—Aquilo que eu deito fora
qualquer pode arrecadar.

Dos mundos só vive a fama.
Não sou cego é que é mister
porque o olhar de quem ama
só não diz o que não quer

Procuro ver se te vejo
mas fujo se por ti passo
e faço o que não desejo
e desejo o que não faço.

No gargalhar da garganta
que canta, não queiras crer:
—O cisne, amor, quando canta
é quando está p'ra morrer

Quem quer que sejas não fujas
da mulher que se perdeu·
—Na lama das ruas sujas
rebrilham astros do ceu.

Tu lembras, florista airosa,
Santa Isabel d'Aragão:
—Ela, do pão, fez as rosas,
tu, das rosas, fazes pão.

Traçou Deus a minha sina
nos teus olhos de cigana
e aquilo que Deus destina
pode mais que a força humana

Podes rir, podes folgar,
Casar-te vezes sem fim...
O que não podes é dar
O que me destes a mim.

So os cegos são capazes
de viver sempre felizes...
Eu, porque vejo o que fazes,
não posso crer no que dizes

Quando em meus olhos se fitam
semi-dormentes, os teus,
os meus sentidos dormitam
e eu proprio sinto-me Deus.

Da tua frieza rio...
Acho-a ficticia, *coquette*.
—O gelo é muito mais frio
e mesmo assim se derrete...

Só quem do amor nada saiba
pode estranhar com razão
que aquela a quem amo caiba
dentro do meu coração.

Já chorou por não ter cama;
tem carruagem, já ri...
Ri... mas salpica de lama
quem passa perto de si.

Ja que todos os meus bens
se encerram no teu carinho,
por alma de quem lá tens
não me deixes pobresinho.

Silva Tavares

N.º 22 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 14-6-921

Português dos velhos tempos

Novela por Aquilino Ribeiro

XII

—O la[illegible] anda a ver se engana Cristo com as penitencias cá da terra para lá em riba lhe perdoarem as mortes que tem ás costas. Capaz de embarrilar o diabo é ele, lá Cristo, não sei.

E uma vez, sempre lhe disse:

—Queres saber, ó Antonio, o que tu havias de fazer para entrar direito no Reino dos Céos? Era ir a Santiago da Galiza. Dizem que quem lá não vai em vida, vai lá em morte e que aquilo é chegar lá e ficar com a alma mais branca que uma pomba...

—Dos meus pecados não tenho medo de dar contas a Deus—respondeu o Malhadinhas—não troque ele lá nos registos o meu nome pelo teu, que já ouvi dizer que é mais facil passar um camelo pelo buraco duma agulha que um corno entrar no reino dos céos.

E o Malhadinhas não se passava mês que se não confessasse e comungasse, e o vissem á porta, ao dobar da noite, passando o rozario.

—Porque reza tanto, tio Malhadas? —preguntou-lhe o Albino alfaiate.— Dá com os miolos na agua...

—Rezo pelos pecados dos homens.

—E pelos seus? Dizem que você não foi boa bisca...

—Os meus, de tão pouca monta eles eram, que passaram já ao rol do esquecimento. Que fiz eu Albino? Arranhaduras. Mais fez S. Pedro, que cortou a orelha ao capitão, e é um dos pilares da Igreja e chaveiro do céo.

A's vezes, ouvindo ler o *Flos sanctorum* e o *Mestre da vida*, bagadas compungidas caiam-lhe pelas faces que o tempo e os trabalhos tinham lavrado mais que lage dos caminhos. Na passagem em que um imperador romano martirisava cristão teimoso ou virgem intemerata, erguia-se de impeto e, os olhos a fusilar, exclamava:

—Ah Cristina, havia de eu lá estar com a minha faca! Havia de eu lá estar!...

Com os habitos de santanario, arvorou-se em defensor da politica de pulso rijo, em nome de Deus e do rei. Queria uma forca em cada oiteiro para os pedreiros livres, os ministros todos enterrados, muitos metros abaixo da terra, e por sobre a terra herva de metro. Não podia ouvir falar de republicanos e eram-lhe detestaveis todas as reformas e a criação de escolas e abertura de estradas. Um dia que foi citado a pagar a suntuaria pelo cavalo, amotinou o burgo:

—Rais parta tanto tributo com que a gente tem de ustir para andar ahi meia duzia de figurões, de costa direita, todos farofias, renegados de el-rei e de Nosso Senhor! Irra, novecentos réis por um cavaliquoque, um chincaravelho que não vale os tomates dum gato! Rais parta o governo mailos governados, rais parta! Pois vou vender a besta que não há-de ser com o meu rico dinheirinho que eles hão de engordar.

E tratou de vender o cavalo. Pô-lo em praça, na feira dos quinze, e apareceu-lhe mais dum comprador.

—Isto é bicho de cara direita—dizia ele enaltecendo-o.—De Viseu para riba não pisam quatro estacas como ele. Isto é tanto para carga, como para carroça, como para cavalaria. Andar derriba dele, é como cavalgar o vento. Tem passo de senhora e come menos que um cabritinho. E' uma joia de cavalo.

O Malhadinhas vendeu bem vendido o chincaravelho e com tal se quebrou de todo a sua vida de almocreve. Abordoado a um pau de marmeleiro, da côr do vinho verdeal, que tanto apreciava, ia de taverna em taverna matando o tempo e matando o bicho, e contando com inocencia as façanhas dos seus bons tempos. Se a igreja estava aberta para responso, novena, ou via-sacra, seu paradeiro certo era lá, encostado á pia da agua benta, a desfiar o rosario.

Um dia adoeceu, com muita febre, respiração dificil, dôres pelos lombos como se os lodãos que defrontara lhe houvessem caido a um tempo sobre o corpo. Mandou chamar o padre que o ouviu de confissão, e solenemente lhe levou o viatico. Depois mandou vir o barbeiro que, á vista dele, torceu o nariz. Em voz presa, que a todos se afigurava de moribundo, pediu que o certificassem do seu estado, que não tivessem medo de lhe dizer a verdade porque queria ajustar de vez todas as contas com o mundo.

Afoitando-se com o silencio dos filhos e rendido ao categorico daquela voz proferida no limiar da vida e da morte, o barbeiro disse que o Malhadinhas devia estar por horas, pois tinha já na arca do peito o roncadeiro da agonia.

—Bem haja—murmurou o doente.— Deus lhe pague o bem que me fez, falando-me a verdade.

(Continua)

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

CARTA

Já não gosto de ti. Gostei... Que queres,
serei eu o primeiro a confessar
que o divino prazer de variar
não é só apanagio das mulheres!

Gostei de ti, gostei... Mas hoje... Então,
tudo muda na vida, e eu... mudei;
deixou de pertencer-te o coração
não serei eu quem vá ditar-lhe a lei.

Não te tenho esse amor apaixonado
que imaginas que tenho, e que despresas;
sinto-me novo, alegre, socegado,
ao abrigo de todas as tristesas!

E vivo a vida sem que me apoquente
o espectro de olhar torvo e de voz cava:
—o Desamor, que tu, ingenuamente,
chegaste a acreditar que me aterrava...

Fiz-te crer muita coisa; era mentira,
tudo mentira, como vês; e tanto,
que sem vislumbres de ciume ou de ira
veria, prêsa de outro, o teu encanto.

Supuz que amar-te sempre era a ventura,
maior e mais completa em cada instante!
Agora meço essa pueril loucura:
amor que seja amor... é inconstante!

....

(Não deves estranhar ler o contrario
do que te tenho dito vezes mil;
olhei por mero acaso, o calendario,
e vi que estamos hoje em 1 de Abril...)

Lisboa 1-4-92!

T. R. C.

ARTE E ARTISTAS

A exposição Lyster Franco

Abre ámanhã para a imprensa no Teatro Nacional

E' finalmente, amanhã, que abre para a imprensa, no salão nobre do teatro Nacional, a exposição do artista algarvio sr. Lyster Franco.

Atravez os carvões do pintor, a paisagem algarvia revive em toda a sua intensidade exuberante, em toda a sua luxuriante magnificencia. Pode-se dizer que, nas tonalidades que o talento de Lyster Franco soube dar á sua arte dificil, a paisagem conserva, na sua caracteristica inconfundivel, o inegualavel «ambiente» algarvio.

A exposição de Lyster Franco, que todos sabem ser um artista de valor, está despertando nos nossos meios intelectuais e artisticos, a mais justificada ansiedade.

Banquete de homenagem

Os amigos do distinto advogado sr. dr. Artur Ribeiro Lopes, que parte para Lourenço Marques a bordo do «Quelimane», oferecem-lhe na proxima quinta feira, pelas 13 horas, um banquete de homenagem.

VITORIA

Novela de paixão e de magua

Ler depois de amanhã em folhetins, no "Diario de Lisboa"

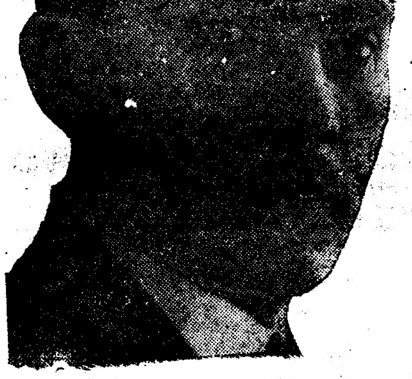
VIDA TEATRAL

A "tournée" Tomaz Vieira ás nossas possessões ultramarinas

O que diz ao "Diario de Lisboa" o distinto actor, da sua arriscada tentativa artistica, nas vesperas da partida

Parte dentro em breve para Angola, em «tournée» artistica, uma companhia de teatro, de que fazem parte Emilia de Oliveira, Carmen Osorio, Palmira Baptista, Tomás Vieira, Salvador Costa, Artur Duarte, Artur Silva, o maestro Artur Angelo e o ponto Mario Torres.

Emilia de Oliveira é uma artista de extraordinarios recursos, que já marcou o seu nome e a sua arte em quasi todos os tablados da capital. No drama, na revista, na comedia, Emilia de Oliveira conquistou um lugar de destaque, dificilmente substituivel. Tomás Vieira é



Tomaz Vieira

um actor que todos nós conhecemos acolá, do Trindade e do S. Luiz, onde tem feito admiraveis rabulas. O resto da companhia, composta de excelentes elementos, executará, sem duvida, o trabalho de Tomás Vieira e de Emilia de Oliveira.

Tivemos ontem ocasião de falar com Tomás Vieira. Eis o que ele nos disse:

—E' a primeira companhia que vai ás nossas possessões.

—Então não vão só a Angola?

—Não. Contamos demorar-nos ali três meses, seguindo depois para Moçambique.

—Que peças levam?

—«A Má Sina», o «Ladrão», o «Instinto», as «Duas Causas», teatro de Julio Dantas, teatro Vicentino...

—Vicentino?!...

—Queremos fazer uns serões Vicentinos, ressuscitando o monologo do «Vaqueiro», o «Auto de Mofina Mendes».

Bem vê que não é só uma razão de interesse que nos leva até ao ultramar. E' tambem uma razão artistica. Pretendemos fazer um pouco de arte, de arte educativa.

—Levam algumas revistas?

—Levamos os «Retalhos da Vida» e o «Liques». Duas revistas engraçadissimas, espirituosas, garrulas, que o nosso publico ainda não conhece. Por minha parte, alem de entrar em todas estas peças, farei uns numeros excentricos, que agradaram bastante em Lisboa.

E, com um aperto de mão final, Tomás Vieira concluiu:

—O que vamos fazer, é uma tentativa arriscada. Contamos vencer. E, se vencermos, teremos feito junto dos nossos compatriotas do ultramar uma obra humilde e simples: levar-lhes um pouco do nosso espirito artistico e um pouco do ar de Portugal. Adeus!

FACTOS E FACTOS

Alguns objectos que andam perdidos, por terem sido achados

O recente choque de comboios em Braço de Prata—Não receber as diferenciais... deve fazer uma certa diferença

Falta de metodo, falta de ordem. Disto enfermam, por via de regra, todos os serviços que de algum modo interessam ao publico. Haja em vista o que se está passando com as vitimas (ainda assim das que menos vitimas foram, vamos lá) do recente choque de comboios em Braço de Prata, que na desordenada fuga de uma morte por esmigalhamento, ou, tendo sido feridas e precipitadamente transportadas, como o caso requeria, aos postos de socorros, deixaram pela linha fora alguns objectos de que eram portadores. Seria natural, e até muito para esperar, que alguem da C. P., ou das autoridades, guardasse esses achados, desde que achados fossem, num ponto certo e disso, por meio da imprensa, fizessem sciente os respectivos donos, facilitando-lhes a posse do que fosse seu. Pois não aconteceu nada disso. Umas coisas recolheram-nas os ferro-viarios, outras reteve-as a policia, ainda outras ficaram entregues á guarda republicana, ou á guarda fiscal, encontrando-se tudo tão disperso, como se tivesse sido perdido duma vez. De modo, que quem deseja reaver o que lhe desapareceu, gasta dias inteiros em penosa romaria, que não se justifica, de Santa Apolonia para Braço de Prata, daqui para a estação do Rocio, do Rocio para Cabo Ruivo, deste local para Xabregas, depois para os diversos aquartelamentos da policia e da guarda — e, na maioria das vezes, não há de quê.

De alguem sabemos, por exemplo, que durante todo o dia de domingo andou na demanda duma corrente, não tendo conseguido pôr-lhe a vista em cima. E, no entretanto, parece que o achador andou, por sua vez, em procura do dono do objecto, que ainda agora deve estar em seu poder.

Funcionalismo da E. P. L.

Duas coisas trazem imensamente descontentes e colectivamente movimentados os funcionarios administrativos, de todas as categorias, da Exploração do Porto de Lisboa. São elas a falta de pagamento das diferenciais, que não recebem desde Setembro — e a demora no adiantamento anual sobre os ordenados, que costuma ser feito em Maio. Diz o conselho de administração — e é bem de crer — que não tem verba e o pessoal vai reclamando, tendo já levado o caso junto do ministro do comercio, sr. Antonio Granjo, por intermedio de uma comissão de melhoramentos.

Calcula-se já, pelo costume, qual será o epilogo.

Cu rso de aperfeiçoamento da Escola Norma Primaria

Um grupo de alunas procura o ministro da instrução para fazer reclamações

Um grupo de alunas do curso de aperfeiçoamento da Escola Normal Primaria de Lisboa procurou o sr. ministro da instrução, para apresentar varias reclamações. Foi atendido pelo chefe do gabinete, sr. dr. Libanio Alves do Vale.

"VINGANÇA"

Um jornal que apareceu hontem colocado nas esquinas, com o titulo *Vingança*, foi hoje arrancado por alguns policias da segurança do Estado.

Notas Mundanas

A caridade

O Comissario de Policia

A' hora do nosso jornal entrar na maquina está decorrendo brilhantemente o ensaio geral da engraçada comedia original do saudoso escritor teatral, Gervasio Lobaro, «O Comissario de Policia», que ámanhã sobe á scena no teatro S. Luís, por distintos amadores, em récita de caridade organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, revertendo o produto a favor de varias escolas e outras obras de caridade.

A engraçada comedia «O Comissario de Policia» está assim distribuida:

«D. Maria Francisca de Xavier Soares», D. Ana de Mendóça Cirne; «D. Vicencia Carneiro», Condessa de Santar; «D. Arcangela Sereno», D. Maria do Carmo Resende; «Celeste Soares», D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja); «Gloria», D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda; «Rosa», D. Maria Sofia Ferreira Pinto Cyrilo Machado (Santo Tirso); «Julia», D. Maria Isabel de Mendóça Cirne; «Pigmalião Sereno» (O Comissario de Policia), Luís da Gama; «Conselheiro Faustino Soares», Guilherme Street Caupers; «Belchior da Natividade», Augusto Cancela de Matos de Abreu; «Rolinho», D. José de Siqueira (S. Martinho); «Bernardo», José Amado; «O escrivão», Joaquim Gomes Filipe; «Um preso», Armando Castelo; «1.º policia», Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Oeiras); «2.º policia», Sertorio de Monte Pereira; «1.ª testemunha», João Pinto; «2.ª testemunha», Manuel de Ornelas Bruges de Oliveira; «3.ª testemunha», D. Nuno Zarco da Camara (Ribeira); «Convidados, policias e presos», D. Alice Noronha Leote, D. Ester de Cisneiros Machado da Cruz (Queluz); D. Helena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Lucilia de Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Maria da Conceição Tedeschi Placido, D. Maria Isabel Seabra Ferreira Roquete, D. Maria Leonor de Noronha Leote, Antonio de Mendóça Cirne, Antonio Pedro de São Payo, Bartolomeu de Noronha Costa (S. Miguel), Carlos Braga Rebelo da Silva, Eduardo Marques da Costa Luppi, Jorge de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), Luís Braga Rebelo da Silva, Nuno de Noronha Costa (S. Miguel), e Vasco Falcão. A acção da peça decorre em Lisboa, na actualidade. A enscenação é do actor Augusto Machado.

A'manhã começa a venda, sem compromissos, dos bilhetes que restarem. O espectaculo começará ás 9,30 da noite.

Concurso da primavera

De dia para dia vai aumentando o entusiasmo pelo terceiro campeonato internacional de lawn-tennis da primavera, que dentro de alguns dias se inaugurará nos esplendidos «courts» do Club Internacional de Foot-ball, em Sete Rios, organisado este ano pela direcção do mesmo club.

Damos, em seguida os resultados dos anteriores campeonatos. O primeiro que se realisou foi em 1917, ficando vencedores nas provas os seguintes srs.: «Men's singles», conde Gomar; «men's doubles», conde de Gomar e D. José Maria Alonso; taça de honra («men's doubles»), Sagner e D. Eduardo Flaquer. Segundo campeonato, 1918: «Men's singles», conde de Gomar; «men's doubles», conde de Gomar e D. Eduardo Flaquer; taça de honra («men's doubles»), conde de Gomar e D. José Burnay y Verda (Mairos).

E', portanto, o detentor da «Taça Primavera» o brilhante jogador espanhol sr. conde de Gomar.

Os promotores do terceiro campeonato internacional de lawn-tennis da primavera contam já com a inscrição dos notaveis jogadores espanhois srs. conde Gomar, D. Manuel Alonso (campeão de Espanha), que o nosso publico tanto tem aplaudido em Cascais, onde ainda o ano passado ganhou a taça, D. José Maria Alonso e D. Eduardo Flaquer, o brilhante campeão francez Laurentz, e os nossos melhores tennistas, entre os quais figura o campeão de Portugal em 1921, sr. D. José Burnay y Verda (Mairos).

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Luisa Patricio da Cunha Matos e D. Leonor Archer Guedes;

E os srs.:

D. Manuel Nuno Alvares Pereira de Sequeira Lamarão Bramão, dr. Caetano Francisco da Silva Beirão, Francisco Perfeito de Magalhães Vilas-Boas, Antonio Kendal Ramos de Magalhães, Antonio de Sampaio Duarte da Costa, Humberto Feliciano Vecchy e Valentim Duarte Pinto.

Em viagem

Por todo este mês parte, com suas gentilissimas filhas solteiras D. Maria do Loreto Manuel e D. Maria do Carmo e sua filha viuva D. Maria Ana, para a sua esplendida quinta do Vizo, perto da Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Luisa Roque do Pinho de Oliveira Monteiro, e de seus gentis filhos, parte no fim do corrente mês para Sintra o sr. dr. Manuel de Oliveira Monteiro.

—No dia 20 do corrente parte para Cascais com sua esposa, a sr.ª D. Helena de Melo e Costa da Camara, e de seus gentis filhos, o nosso camarada do «Diario de Noticias» e «Correio da Manhã» sr. D. José Paulo da Camara.

—Partiu ontem novamente para Madrid o sr. dr. Francisco Manso Preto Cruz.

—Partiu hoje no rapido para o norte o sr. dr. Hipolito Raposo.

—Chegou ontem de Madrid o sr. dr. Alberto Felix de Carvalho, nosso consul naquela cidade.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa melhor sociedade dará «rendez-vous» amanhã no teatro S. Luís, recita de caridade por distintos amadores, com a peça «O comissario de policia»; no teatro Nacional recita da moda e festa de homenagem ao secretario da empresa Macedo e Brito, com o seguinte espectaculo: «Manhã de sol», com Lucinda Simões e Brasão, Ilda Stichini e Erico Braga; «D. Ramon de Capichuela», por Maria Pia e Joaquim Costa; «A ceia dos cardeais», por Brasão, Alfredo de Albuquerque e Rafael Marques, e um acto de variedades, em que toma parte Henrique Alves e outros artistas, e na «soirée» da moda do Cinema Condes.

A CIDADE

NO GIMNASIO

"D. Paco de Manzanilla", peça em 3 actos, adaptação livre de Fernando Machado

Uma peça que sobe para descer... — Uma inteligente barriga — Quem é o autor da peça? —. Por onde Lisboa se veste

A peça que ontem subiu á scena no Gimnasio, subiu para descer... «D. Paco de Manzanilla» é um insipido intermedio comico, um intermedio comico muito triste... Lembrá-lo, evocá-lo, ainda que seja em duas rapidas linhas, é vexatorio, vexatorio para a empresa do Gimnasio, arrependida a estas horas do seu infeliz cometimento, vexatorio para mim que sou forçado a ocupar-me de um assunto que não é muito grato á minha pena, que ela repudia, que ela não sabe tratar, que saberá varrer, quando muito... «D. Paco de Manzanilla» é uma peça sem pés nem cabeça, é uma peça apenas com barriga, a inteligente barriga do sr. Otelo de Carvalho...

Ali não ha nada que se salve, não ha uma atenuante, não ha o pretexto para uma frase amavel... Ouve-se aquilo como quem ouve um insulto, um insulto ao bom gosto. «D. Paco de Manzanilla» é, de resto uma peça cobarde, uma peça que insulta, mas que insulta atraz de uma porta...

Quem é o autor da peça? Porque o esconde m?

Se já sabiam que havia motivos para o autor se ocultar, para que levaram a peça? O publico precisa saber com quem lida... Levar uma bofetada sem saber a mão que lha deu, é um pouco forte...

Não falo do desempenho. Seria crueldade ligar os nomes de alguns artistas bem intencionados a um desastre daquela natureza. Faço uma excepção para o sr. Otelo de Carvalho que contava, certamente, deslumbrar o publico com os seus passos de silfide... Dou-lhe os meus pesames. Falhou. Os tempos da «Lisboa em camisa» já passaram. Lisboa já não está em camisa... Ha já algum tempo que Lisboa se veste pelos figurinos da «Vogue»...

Antonio Ferros

A QUE TITULO?

A policia manda arrancar das paredes um cartaz réclamando um livro de memorias de Sidonio Pais

Uma empresa de publicidade poz hoje em pleno meio dia, nas esquinas da cidade, um cartaz réclamando as memorias de Sidonio Pais, ha muito publicadas numa revista.

A policia zelosa, segundo o habito, em todas as côres politicas, proibiu a sua afixação.

Dar-se-ha o caso que a policia tambem tenha agora as funções de reclamista? Sim, porque o que ela fez, só serviu *unica* e *exclusivamente*, para fazer um pouco mais de publicidade gratuita a essa revista.

Uma cerimonia militar

A aposição das insignias da Torre e Espada na bandeira de artilharia 8, de Abrantes

O sr. ministro da guerra vai depois de ámanhã a Abrantes, acompanhado dos seus ajudantes, apôr na bandeira de artilharia 8 as insignias da Torre e Espada. O sr. general Alberto da Silveira regressa a Lisboa na manhã de 6.ª feira.

A NOSSA SITUAÇÃO FINANCEIRA VAI-SE DESANUVIANDO

AS REPARAÇÕES DA ALEMANHA A PORTUGAL

Como é que elas vão ser realizadas: em ouro e em "nature" — Desvenda-se como foi feito o emprestimo dos 50 milhões de "dollars" — A acção do sr. Afonso Costa nessa operação — Um grupo de banqueiros americanos — Quais são as indemnizações que a Alemanha nos tem que dar anterior e posteriormente á guerra — Uma grande operação financeira em perspectiva

O "Diario de Lisboa" ouve o distinto advogado sr. dr. Barbosa de Magalhães, membro da Comissão de Reparações

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, um dos delegados portugueses á comissão de reparações, aprazara esta entrevista para o meio-dia. Na ante-sala do seu escritorio esperámos pacientemente uma hora, assistindo por vezes a interessantes consultas de infelizes inquilinos em questão com senhorios rebeldes á lei e aos juizes

O sr. dr. Barbosa de Magalhães amerceou-se de nós. Mandou-nos entrar, depois, junto da sua mesa, de trabalho, pediu que nos sentássemos.

O que a Alemanha tem que dar a Portugal

A conversa iniciou-a o jornalista assim:

—As reparações da Alemanha á Portugal, como é que vão ser efectuadas?

—Como sabe, a divida de guerra dêsse paiz ao nosso foi fixada em 0,75. Essa divida é paga em ouro e em *nature*.

—Explique-nos o que é essa *nature*?

—Chama-se *nature* ás materias primas, ás maquinas e aos produtos.

—A França já recebeu parte dessa divida; não é assim?

—Já recebeu uns adiantamentos. O dinheiro alemão ainda não foi dividido pelos aliados.

—Cabe-nos já uma parte desse dinheiro?

—Sim, senhor, cabe!

Como vamos ser indemnisados dos prejuizos que sofremos antes da guerra

O jornalista que tinha lido hoje num jornal da manhã, que parece estar assente a entrega a Portugal do material reclamado pela comissão de indemnisações á Aemanha, material esse que consta de magnificos guindastes e outros aparelhos para o porto de Lisboa; pediu ao sr. Barbosa de Magalhães que lhe dissesse o que havia de verdade nessa noticia.

—Não a li, confesso. Posso-lhe dizer, no entanto, que esse material faz parte das nossas reclamações anteriores á guerra. Serve de indemnisação pelos prejuizos que sofremos antes de 4 de Agosto de 1914. Como sabe, anteriormente a essa data, tivemos alguns prejuizos, sendo muitos dos nossos navios afundados por submarinos alemães. Eu faço parte de uma comissão encarregada de defender esses direitos, comissão essa que já se reuniu em Lauzanne. O arbitro é um funcionario suisso de nome Meuron, que foi indicado pelo antigo Presidente da Republica daquele paiz sr. Gustavo Ador.

—Então temos que receber da Alemanha indemnisações baseadas em duas reclamações. Não é assim?

—E'. Pelos prejuizos que a Alemanha nos causou antes e depois da sua declaração de guerra. A's primeiras corresponde esse material e uma cabotagem igual a todos os barcos portugueses afundados; ás segundas, corresponde o 0,85 da divida alemã e a tal *nature*.

Em que condições foi feito o emprestimo dos 50 milhões de "dollars"

O jornalista, que dialogava vivamente com o sr. dr. Barbosa de Magalhães, lembrou-se muito a tempo de uma pregunta já preconcebida, que nos poderia conduzir a um campo de revelações muito curiosas.

Fizémo-la:

—A divida alemã não serviu de base ao emprestimo dos 50 milhões de dolares?

—Não! Não serviu!

—Então, como é que ele foi feito?

—Não sei.

—Sinceramente? insistimos.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães abriu-se um pouco. Disse:

—Um grupo de banqueiros americanos emprestou ao nosso governo esses milhões de dolares...

—Sem caução?

—Sim, sem caução. E' um emprestimo normal, cuja prestações serão pagas em determinados prazos.

A acção do sr. dr. Afonso Costa

Rejubilámos. Tinhamos ouvido de alguem extraordinariamente autorisado e em relações constantes com o sr. dr. Afonso Costa, a confirmação de que o emprestimo estava realizado.

Proseguimos com ar despreocupado:

—Foi o sr. dr. Afonso Costa quem o realizou?

O nosso entrevistado foi apanhado um pouco de surpreza. Não teve tempo de construir uma frase e disse:

—Foi.

O jornalista, mostrando-se muito conhecedor do assunto, acrescentou:

—Teve até em Paris varias conferencias...

E' provavel, respondeu o sr. dr. Barbosa de Magalhães. — E, cautelosamente, já: — mas eu não sei nada, nada, acredite!

Um futuro emprestimo

Mudámos de assunto; folheámos outro capitulo do livro *emprestimos*.

—A divida de guerra da Alemanha a Portugal serve de base, ao que parece, a uma operação financeira que se está realizando.

—Pode servir. Os «bonds» são facilmente conventiveis em dinheiro e esse dinheiro pode pagar os nossos encargos externos.

—Mas o governo fará isso?

E, mais directamente:

—O sr. dr. Afonso Costa estará em Paris tratando dessa operação?

O ilustre advogado sr. dr. Barbosa de Magalhães sorriu-se, declarou que não sabia. Pedimos-lhe, então, a sua opinião pessoal, que certamente terá um certo parentesco com a de Afonso Costa. Deu-a nestes termos:

—Sou absolutamente partidario da operação que fala. Acredito mesmo que o Governo a fará em breve.

O jornalista fixou bem estas palavras, claro indicio de que qualquer coisa se está já tra

Os navios alemães

Obliquámos do tema da conversa; preguntando:

—Portugal terá realmente todos os navios alemães que apreendeu?

—Mas, certamente! Eles já ai estão quasi todos no Tejo e os que faltam chegarão em breve. As complicações que houve entre Portugal e Inglaterra, a respeito das mercadorias deste paiz, estão resolvidas. Era uma questão de detalhe.

Despedimo-nos com uma pregunta. Uma pregunta ainda sobre o emprestimo, o fatal emprestimo:

—A divida de guerra da Alemanha a Portugal será aplicada no pagamento da nossa divida externa?

—Talvez.

E foi tudo quanto ouvimos, depreendemos e surpreendemos ao sr. dr. Barbosa de Magalhães.

A. P.

MÁ-LINGUA

Danças de Roda

por Fernanda de Castro

Em Portugal, agora, tudo dança
numa dança infernal, descompassada.
E até esta poetisa vem, crismada,
fazer dançar seus ritmos de esperança.

O seu vago sorriso de criança
dança na boca fresca e perfumada
como os seus versos, «roda» entusiasmada,
dançam num alvoroço que não cança.

E' simbolico o nome destes versos...
E' a acreditar nalguns zunzuns dispersos,
tem sido pela autora posto em moda...

porque tem o poder de, salvo erro,
co'o seu «charme» inconsciente,—mas que ferro!
fazer andar os corações... á roda.

TAÇO

O novo governador de S. Tomé deve partir para aquela ilha no dia 17

Foi comunicada telegraficamente para S. Tomé a nomeação do novo governador daquela provincia sr. dr. Antonio José Pereira, que deve seguir para ali no dia 17 do corrente.

EM ALMADA

Aceitou o convite para administrador deste concelho o proprietario sr. Artur Paiva

Aceitou o convite para administrador de Almada, o proprietario sr. Artur Paiva, um dos mais antigos e prestigiosos vultos republicanos do concelho, tendo exercido após a revolução do Monsanto, o cargo para que volta a ser nomeado. A noticia da sua nomeação causou em todo o concelho de Almada o maior regosijo.

Regressam de Vizeu os ministros do interior, justiça e agricultura

Regressaram de Vizeu, onde foram assistir ao congresso beirão, os srs. ministros do interior, justiça e agricultura.

Malas postais

Tendo sido adiada a partida do vapor «Gil Eannes», foi transferida para ámanhã ás 9 horas, a ultima tiragem da caixa geral das correspondencias para a Madeira Açores e para a Africa Oriental, via Madeira.

UM CASO ESCANDALOSO

A nomeação do lugar de inspector clinico do Hospital de D. Leonor, das Caldas da Rainha

Carta do Sr. Dr. Armando Narciso ao Sr. Dr. Antonio Ferrari

MEU CARO SENHOR.—Desculpe, meu caro Senhor, não lhe corresponder no tratamento de colega com que me favorece, porque isso poderia levar a confusão ao espirito daqueles que me não conhecem, pois poderiam julgar que tambem sou galopim eleitoral e isso ser-me-hia muito desagradavel.

Mas creia, meu caro Senhor, que nisto não há o minimo rancor pela sua veneranda e arcaica pessoa, muito principalmente agora, que tão grato lhe estou. O meu caro Senhor chama-me joven e isso tocou de sensibilidade o meu coração inocente. O meu caro Senhor proporcionou-me o ensejo de vir de novo falar sobre o concurso do Hospital de D. Leonor e pode crê-lo, enche-me de alegria. Por isso, não só, meu caro Senhor, lhe não tenho rancor, como até já lhe tenho uma certa afeição, aquela afeição benevola e pachorrenta que os novos costumam dispensar aos pobres velhos caducos e pretenciosos.

E é por isso mesmo que eu, meu caro Senhor, lhe quero dedicar por inteiro estas linhas, o que deve, por certo, lisonjear a sua vaidade senil.

Diz o meu caro Senhor que a sua nomeação para o lugar de inspector clinico para o hospital termal de D. Leonor foi legal. porque a lei preceitua que para esse lugar deve ser nomeado um medico de «comprovada competencia». Pois è exactamente por a lei exigir um medico de comprovada competencia e por o meu caro Senhor não ter essa competencia que a sua nomeação foi ilegal, imoral e escandalosa. Note, meu caro Senhor, que não sou só eu a julgá-lo incompetente, são aqueles que, segundo a lei, têm autoridade para o fazer. E assim veja:

O meu caro Senhor foi julgado incompetente para ser inspector do dito hospital, pela Direcção Geral da Assistencia Publica e Previdencia Social, direcção que no respectivo concurso colocou o meu caro Senhor, no quinto lugar, isto é, no fim da lista dos candidatos—apesar das diligencias dos seus amigos, para o meu caro Senhor ficar mais perto dos competentes.

O meu caro Senhor foi julgado incompetente, para ser inspector do dito hospital, pela Procuradoria Geral da Republica, que, tendo sido consultada sobre a sua escandalosa nomeação, respondeu que o meu caro Senhor não podia ser nomeado sob nenhum pretexto, porque a sua nomeação era ilegal, visto o meu caro Senhor não ter a competencia precisa para exercer o referido lugar.

O meu caro Senhor foi julgado incompetente por vogais da Direcção Geral de Minas, dessa mesma direcção que lhe concedeu o diploma por tolerancia da lei, mas que nunca disse que esse diploma se podia sobrepôr áqueles que dá o Instituto de Hidrologia e Climatologia.

O meu caro Senhor foi julgado incompetente pelo proprio ministro que o nomeou e que justificou a sua nomeação dizendo tratar-se duma questão partidaria, a que não podia furtar-se, na actual situação politica.

O meu caro Senhor foi julgado incompetente pelos seus proprios amigos politicos que, sabendo que a sua nomeação não podia ser feita por direito, a foram impôr ao ministro pela fôrça, dizendo o Sr. Ribeiro de Carvalho que sairia do partido liberal se a nomeação não fôsse feita.

Finalmente, o meu caro Senhor foi o proprio e o primeiro a julgar-se incompetente, quando me mandou pedir, há meses, por um meu ilustre Colega e particular Amigo, aí das Caldas, para eu desistir do concurso, a fim de não prejudicar a nomeação do meu caro Senhor.

Por aqui vê que estamos todos de acôrdo, amigos e inimigos, correligionarios e não correligionarios, a julgá-lo absolutamente incompetente para desempenhar o lugar de inspector clinico do hospital de D. Leonor. E porque é que todos o julgam incompetente? E' porque o meu caro Senhor, tendo feito um curso modesto, nunca ao depois fez nada que o distinguisse, nem como clinico, nem como hidrologista. O meu caro Senhor é medico municipal, mas toda a gente sabe que para ser medico municipal basta unica e simplesmente... ser medico. O meu caro Senhor apregôa uma grande clientela na Vila das Caldas, e a verdade é que há familias inteiras que frequentam as Caldas há muitos anos e não sabem da existencia do meu caro Senhor, ou o confundem com os Senhores seus Manos. O meu caro Senhor diz-se subdelegado de saude, mas esquece acrescentar que o é sem habilitações legais, porque não tem o curso de medicina sanitaria e é por isso um subdelegado de saude unicamente tolerado. O meu caro Senhor diz-se medico hidrologista, mas não diz que nunca foi nem director, nem adjunto de nenhuma estancia termal, nem tem o curso de hidrologista, e que mendigou o seu diploma unicamente porque passava, como medico municipal, as guias para os doentes pobres poderem banhar-se aos velhos e arruinados tanques das Aguas Santas. No fim de tudo, o meu caro Senhor, apregôa a sua grande área de clinica rural, como se isso provasse a competencia clinica de alguem. Se assim fôsse, a Bruxa da Arruda devia ser considerada a maior sumidade medica do nosso país... E quem sabe, meu caro Senhor, se a dita Bruxa tivesse vindo a este concurso, talvez o progressista-evolucionista-liberal, Sr. Lima Duque, a tivesse nomeado em vez do meu caro Senhor; bastaria que na Arruda a Bruxa dispuzesse de mais votos, do que o meu caro Senhor dispõe nas Caldas.

Não lhe quero tirar mais tempo, meu caro Senhor, neste mês de afadigosa galopinagem eleitoral. Mas, antes de acabar, quero dar-lhe dois conselhos de amigo. Primeiro, deixe assinalado, com o seu lenço, o seu lugar de medico municipal, não queira o diabo pregar-lhe partida... Segundo, não se torne a meter com crianças.

Creia-me profundo admirador da sua atribulada velhice.

Lisboa, dia de Santo Antonio, em 1921.

Armando Narciso

PROVINCIAS

Em Santarem

E' encontrado o cadaver de um homem numa quinta

Santarem, 13

Numa profunda escavação existente em uma propriedade de Joaquim Mota, nos suburbios desta cidade, uma criança de nove anos, chamada Mariana Sardinheira, encontrou o cadaver de um homem, desaparecido domingo ultimo, chamado Francisco da Silva, carpinteiro de carros, muito conhecido nesta região. O seu estado de decomposição é já grande, ignorando-se á hora a que escrevemos, se houve ou não crime.

A'manhã, vão as autoridades fazer o levantamento do cadaver e iniciar as investigações.

As eleições

No Centro Republicano Democratico, reuniram hoje as comissões politicas do Partido Republicano Português do circulo, para a escolha dos candidatos a deputados e senadores ás proximas eleições.

Consta-nos que foram votados para esse efeito, os srs. Francisco José Pereira e Antonio Augusto Tavares Ferreira, antigos deputados, e dr. Antonio Augusto de Castro, director da Escola Zootecnica Nacional, para deputados e coronel Anibal Ramos de Miranda, para senador.

Ouvimos ainda, que no caso do sr. coronel Miranda não poder ser proposto, por haver exercido as funções de governador civil deste distrito, ha pouco tempo ainda, será substituido pelo sr. dr. Catanho de Menezes, indo aquele senhor pelo circulo destinada a este pelo Directorio.

No Centro Liberal

No Centro Liberal, tambem se realizou uma conferencia de propaganda, á qual se esperava assistisse o sr. ministro da instrução, constando á ultima hora que não viria, por ter de assistir a um conselho de ministro. Não estão ainda indicados os candidatos deste partido.

Asilo de Santo Antonio

No Asilo de Santo Antonio, foi hoje feita a distribuição do premio ás asiladas, decorrendo o acto com a maior solenidade e assistido de muitas damas e cavalheiros, protectores daquela casa de caridade.

Em Castendo

Administrador do concelho

Castendo, 13

Foi nomeado administrador do concelho de Penalva do Castelo o sr. dr. Antonio Caetano Figueira, de Tondela, lugar de que já tomou posse.

Consta que se demorará pouco no desempenho do cargo, sendo, em breve e a seu pedido, substituido pelo sr. Carlos Pinto Morais, professor interino de Sezures.

Casamentos

Estão para breve os casamentos da sr.ª D. Maria dos Prazeres de Gouveia Osorio Melo e Castro, sobrinha do falecido visconde de Vilar Mendo, com o sr. Joaquim Livio de Assis Pereira de Melo, de Estarreja, e da sr.ª D. Lucia de Albuquerque e Castro, filha do sr. Miguel Maria de Albuquerque e Castro, tesoureiro da fazenda publica deste concelho, com o sr. Fernando de Morais Ferreira da Silva, professor na freguesia de Esmolfe.

Congresso Beirão

Para as despesas do Congresso Beirão contribuiu a Camara Municipal deste concelho com a importancia de 100$00.

Em Sines

Casamento

Sines, 12

Realisou-se o casamento do sr. dr. Candido Leal Tavares com a sr.ª D. Cristina Pidroell, filha do abastado proprietario sr. Alberto Pidroell e da sr.ª D. Ana Pidroell. A seguir ao registo civil realisou-se a cerimonia religiosa, retirando os noivos para o Norte do país em viagem de nupcias.

Em Valença

Nuncio Locatelli

Valença, 12

Chegou o Nuncio Locatelli, encontrando-se hospedado no convento dos franciscanos portugueses. Partirá dentro em breve para Melgaço, onde vai fazer a cura das aguas minerais.

D. Candida Veiga Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Candida Veiga Rodrigues, irmã do sr. dr. Adriano Veiga Rodrigues, juiz de direito em Lagos, e prima do farmaceutico desta vila, sr. Augusto Carvalho.

Em Vila Nova de Cerveira

Administrador do concelho

Vila Nova de Cerveira, 12

Foi nomeado administrador do concelho de Vila Nova de Cerveira, tendo já tomado posse do lugar, o sr. Alipio José Dantas, proprietario, da freguezia de Campos.

A subida do cambio

Devido á subida do cambio estão-se já efectuando algumas transacções comerciais com a visinha Espanha, principalmente em azeite, que para este concelho tem sido importado com abundancia.

Em Montemor-o-Novo

Visita pastoral

Montemor-o-Novo, 12

Chegou hoje a esta vila, em visita pastoral, o rev. arcebispo de Evora sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que veiu de automovel, sendo esperado na igreja da Misericordia pela mesa desta casa de beneficencia, clero do concelho, elemento oficial, muitos particulares, bastante povo e as duas filarmonicas locais.

O ilustre prelado paramentou-se nesta igreja, dirigindo-se depois, processionalmente, debaixo do palio, para a igreja matriz, onde fez a sua apresentação, a que se seguiu um «Te-Deum».

Terminado este, s. ex.ª reverendissima seguiu, a pé, para casa do sr. conde de Safira, onde ficou hospedado.

O largo de S. João de Deus e ruas do trajecto estavam lindamente ornamentadas com riquissimas colchas. A' noite foram cumprimentar s. ex.ª reverendissima, a casa do sr. conde de Safira, as duas filarmonicas locais.

Em Odemira

Uma nomeação

Odemira, 12

Foi nomeado cantoneiro hidraulico para Vila Nova de Milfontes, deste concelho, o sr. João Rodrigues Bezerra.

Administrador do concelho interino

Foi exonerado de administrador interino deste concelho, o sr. Francisco Correia da Costa e nomeado em sua substituição o chefe da secretaria da Camara Municipal, sr. Joaquim da Silva Lemos, o qual ainda não tomou posse do cargo.

Camara Municipal

Foi nomeado interinamente chefe da secretaria da Camara Municipal, o sr. Luiz de Seixas Lemos.

Suicidio

Suicidou-se por meio de enforcamento, no sitio do Avento, freguesia de Santa Maria, desta vila, Maria Inacia de 57 anos de idade.

Julgamento

Respondeu ontem no tribunal judicial, desta comarca, em audiencia de juri, pelo crime de estupro José Sequeira, natural de Garvão, do concelho de Ourique, o qual foi defendido pelo habil advogado desta comarca dr. Falcão Ribeiro, sendo absolvido.

O Ensino Agronomico em Portugal

Uma interessante conferencia do sr. Filipe de Figueiredo

O ilustre director do Instituto Agronomico, sr. Filipe de Figueiredo, realizou ha tempos uma curiosa e brilhantissima conferencia sobre o ensino agronomico.

Apesar dessa palestra se ter realizado por ocasião da Semana Agricola, as conclusões a que chegou o ilustre conferente são sempre oportunas, como o leitor vai ter ocasião de apreciar pelo extracto que a seguir publicamos:

....

E depois de tudo isto, só quem não conhece este mundo se admirará do desplante com que se põe em duvida a importancia da obra dos nossos agronomos e se pretende negar o que o país deve a esta classe, que tem sido a missionaria obscura do nosso progresso agricola; do progresso em que ainda ha bem pouco se encontrava a nossa agricultura!

E' hoje precario o seu estado? Quem de boa fé o poderá atribuir a deficiencias do Instituto e dos agronomos?

A meia sciencia engendra quasi sempre esses espiritos ambiciosos, azedos, invejosos, que suportam mal todas as superioridades. Embriagados com essas tinturas scientificas, julgam-se sabios, e pretendem-se com direito a ter opiniões; e não ha nada que mais perturbe as sociedades no seu progresso, do que essas ignaras pretenções.

Por isso eu me não canço de repetir aos meus alunos: estudai; preparai-vos para serdes os homens de ámanhã.

Mas preparai-vos a serio, que a má preparação, a meia sciencia é peor do que a mais crassa ignorancia.

E eu tenho o direito de vos dizer isto, porque estou aqui ha 38 anos, sem nunca ter arredado pé do meu posto, nem um dia sequer. Nunca consenti em baixar da minha cadeira de professor. Lembrei-vos de que «o mais seguro meio de cada um amar verdadeiramente a sua terra, é amar simplesmente a sua profissão».

Trabalhemos, pois, todos nós, professores, estudantes e agronomos, porque é trabalhando que engrandecemos o nosso Instituto e o defendemos contra essses... Josés Marias Pequenos, que querem destruir a obra de José Maria Grande!

Novidade literaria
LIMINAR
POR
MARIO ALVES PEREIRA
A' venda em todas as livrarias

TIJOLO
Vende aos mais baixos preços do mercado
C. B. ANÃO L.da
Rua da Junqueira, 200

Victoria
Novela de paixão
e de magua.
Lêr brevemente em folhetins no
"DIARIO DE LISBOA"
Livro traduzido em todas
as linguas

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da
CAPITAL 100:000$00
SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º
Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade de jornais e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. = *Secção de Publicidade* — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = *Secção Comercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

Serração e estancia de Madeiras
Executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos para Carpintaria e Marcenaria
Venda de Madeiras aos mais baixos preços
RUA DA JUNQUEIRA, 200
C. B. ANÃO L.da

NO ESTRANGEIRO

EM MARSELHA

Um audacioso e atrevido roubo de noventa e cinco mil francos feito num "camion"

Durante uma curta demora numa tabacaria desaparecem três caixas que vinham escondidas

O dinheiro roubado destinava-se ao pagamento dos salarios do pessoal :-: da fabrica de Gaz e Electricidade :-:

MARSELHA, 14.—No centro desta cidade, João Robert, empregado da Sociedade de Gás e Electricidade de Marselha, acabou de cobrar na Caixa Popular uma soma de 95.000 francos, destinada ao pagamento dos salarios do pessoal da fabrica e meteu-se num «camion».

A soma estava guardada em treze caixas, escondidas debaixo das peças do «camion», que era conduzido por um outro empregado da companhia. No trajecto, os dois empregados fizeram uma pequena demora numa tabacaria e quando voltaram verificaram que as preciosas caixas tinham desaparecido. Emquanto se fazem as devidas pesquizas sobre o rapido e atrevido roubo, os dois empregados foram postos á disposição da policia.—(R.)

EM LONDRES

Um orçamento suplementar para a Mesopotamia e Palestina

A crise mineira

LONDRES, 14.

O ministro das colonias publicou um documento parlamentar, no qual se dão detalhes sobre o orçamento suplementar de 27.197.000 libras, necessarias para a Mesopotamia e Palestina e cuja votação se pedirá ao parlamento.

Num «memorandum» explicativo, o sr. Winston Churchill diz que as decisões tomadas pela Conferencia do Cairo e as reduções de gastos que se seguiram na Mesopotamia e Palestina fizeram economisar ao Estado uma soma de 4.371.000 milhões de libras.

Anuncia-se tambem outro orçamento suplementar para o serviço civil, o qual deverá sancionar tambem o parlamento. Este orçamento eleva-se a 15.260.000 libras e é a consequencia da crise mineira. — (R.).

Melhorará a situação irlandesa?

Medidas do governo inglês

LONDRES, 14.

O «Daily Express» diz que, de acordo com as decisões tomadas, o governo enviou instruções ás autoridades da Irlanda, para que façam cessar as represalias com o fim de reprimir mais facilmente os ataques. Esta mudança fará melhorar a situação. — (R.).

Um novo exercito vermelho

Qual será o seu objectivo?

HELSINGFORS, 14.

Constituiu-se um novo exercito vermelho de um milhão de homens aproximadamente.

Este exercito está sob as ordens do general Brussiloff e encontra-se na Ukrania, perto de Czaritzine, ignorando-se o seu objectivo. — (R.).

A IGREJA E OS ESTADOS

A ITALIA E O VATICANO

O reatamento de relações da França com a Santa Sé—Comentarios da imprensa democratica—A lei das garantias e a guerra

As relações da Italia com o Vaticano apresentam hoje aspecto absolutamente diferente do que apresentavam no tempo de Pio X e antes da guerra.

Basta observar os artigos dos jornais de então e os de hoje, tanto os mais democraticos como o orgão oficial do Pontifice para imediatamente este facto ressaltar importantissimo.

Poude-se verificar esta nova orientação dos espiritos nos comentarios da imprensa italiana ao reatamento de relações da França com a Santa Sé.

Antes da guerra, mal uma opinião isolada apresentava esta possibilidade, logo os jornais italianos rompiam em artigos de aspérrima censura. Hoje, uns limitaram-se a dar a noticia, outros comentaram o facto favoravelmente e outros ainda, entre os quais o «Messagero», que foi e é o orgão dos elementos mais populares e democraticos de Roma não se limita a comentar favoravelmente, mas até exprime o desejo de que a Italia por sua vez tenha um representante junto do Vaticano.

Imediatamente a «Idea Nazionale» (nacionalista) e o «Corriere d'Italia», o «Memento» (catolicos populares) perfilharam a doutrina, enquanto a antiga revista «Nuova Antologia, publicava uma serie de estudos do senador Ruffini, o mesmo que nas festas de Dante num discurso muitissimo aplaudido, demonstrou que a guerra tinha sido a prova real da lealdade das relações entre Italia e o Vaticano e por consequencia era tempo de se tentar a aproximação.

Os imperios centrais não pouparam promessas á Santa Sé durante a guerra, para obterem dela uma acção favoravel; se tivessem vencido teriam restituido ao Papa o poder temporal. Não obstante, o Vaticano soube conservar as melhores relações com a Italia e não se deixou iludir por essa miragem.

Tanto a Italia como a Santa Sé souberam respeitar-se e considerar-se mutuamente. A lei das garantias, sintese do pensamento de Cavour e Dante, provou a solidez do seu principio e a sabia previsão dos que a crearam.

Como responde a estas ideias claramente expostas, que são mais do que insinuações, o orgão oficial do Vaticano?

Limita-se a dizer aos catolicos que entre a Italia e ele ha dificuldades maiores a vencer, que com a França ou Portugal; invoca a «naturesa diferente das situações», a «intempestividade do assunto» e reconhece que este sentimento é «muito explicavel».

Que dizia antes da guerra quando alguem aventava esta ideia?

O menos que se limitava a dizer era: «entre Cristo e Belial não ha contacto possivel!» e sobretudo aos catolicos fazia compreender a impossibilidade de se admitir sequer em principio a «violencia» de que tinha sido vitima a Igreja.

Ha pois uma grande diferença de tratamento, o que significa uma grande transformação de opiniões.

A Igreja vai-se aproximando do espirito de Cristo que mandava pôr de lado o alfange aos que o quizessem seguir.

Nunca, nem mesmo durante a Idade Media, o poder de Roma foi tão grande como hoje: Então os homens que a ela recorriam ou eram cegos ou viam nisso um interesse; a Igreja era um estado material.

Hoje domina apenas no espirito e todos, até os que não são catolicos, porque inimigos inteligentes já os não tem, reconhecem-lhe o valor e a justiça e procuram o seu arbitrio e auxilio, no campo espiritual e moral, que é o seu verdadeiro campo, aquele em que obterá todas as victorias, maiores do que possuir um bocado de terra e a trôco dela a ironia de metade do mundo.

Quererá isto dizer que o reatamento das relações da Italia com o Vaticano vão ser já um facto?

Não; mas a transformação de opiniões que se deu na Italia não é menos um facto importantissimo que devemos acentuar e que terá uma poderosa influencia de futuro.

DE INGLATERRA

O capitão Rintden e a Cruz de Ferro

A sua missão aos Estados Unidos

(Serviço especial para o Diario de Lisboa*)*

LONDRES, 14

O correspondente do «Daily Telegraph» em New York, diz que os americanos ficaram muito surpreendidos por ter sido agraciado com a Cruz de Ferro o capitão Francisco Rintden por motivo da sua missão especial aos Estados Unidos em que sofreu condenação e perda de liberdade. O correspondente do jornal inglês diz que a missão especial de Rintden nos Estados Unidos causou a este o ser condenado a tres anos de prisão, sob a acusação absolutamente provada de ter fabricado bombas para serem colocadas nos navios americanos e aliados. —(U. P.).

A proxima reunião da Liga das Nações

Os assuntos de que se vai ocupar

LONDRES, 14

Em 17 do corrente terá lugar a nova sessão do conselho da Liga das Nações, que vai tratar do problema das ilhas Aaland, da ocupação do vale do Sarre, da questão polaco-lithuania, das questões da Albania com a Grecia e com a Yugo Slavia e da situação dos refugiados russos.—(U. P.).

A abertura da conferencia imperial

O novo governador da Australia Oriental

LONDRES, 14

A abertura da conferencia imperial foi adiada para segunda-feira proxima.

O rei de Inglaterra nomeou Sir Robert Furse Macmillan, governador da Australia oriental.—(U. P.).

O bombardeamento na Turquia

LONDRES, 14

A esquadra grega, tem bombardeado violentamente varias localidades nas costas turcas da Asia.—(U. P.).

EM LEIPZIG

O julgamento dos criminosos da guerra continua a provocar grandes escandalos

O estudante hungaro Max Randhor, acusado de maltratar soldados belgas, foi absolvido

Em Bruxelas a noticia da absolvição é mal recebida—Ainda há quem tenha :-: sinais no corpo dos maus tratos :-:

BERLIM, 14.—O estudante hungaro Max Randhor, acusado de ter encarcerado e dado maus tratos a jovens belgas durante a guerra, foi absolvido pelo tribunal de Leipzig.

A sentença põe em duvida as declarações das testemunhas, «que demasiado jovens mentiram voluntaria ou involuntariamente».

Esta absolvição considera-se em Bruxelas como um verdadeiro escandalo, pois os jovens martirizados por Randhour prestaram contra ele declarações absolutamente veridicas e muitos deles conservam ainda os sinais dos maus tratos de que foram vitimas.—(R.)

Um acordo comercial franco-polaco

PARIS, 14.

Muito em breve firmar-se-há um acordo comercial franco-polaco que assegure á França o tratamento de nação mais favorecida, tanto nos contingentes de importação, como nos produtos que interessam á França mais particularmente. — (R.).

O desarmamento das organizações da Prussia Oriental

BERLIM, 14.

O desarmamento das organizações armadas da Prussia Oriental terminou quasi por completo. — (R.).

As relações da Polonia com o Vaticano

VARSOVIA, 14.

O sr. Kowalski, ministro da Polonia no Vaticano, destituido pelo seu governo, saiu de Roma definitivamente. O seu sucessor será designado depois da nomeação do ministro dos negocios estrangeiros. — (R.).

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

A luta eleitoral

Quem melhor as tem, melhor as joga

Recrudesce o entusiasmo pela campanha eleitoral. Quem melhor as tem, melhor as quer jogar. Por sua vez aqueles a quem faltam condições de eleição (nunca o termo foi tão bem aplicado) tentam os mais fantasticos acordos, solicitam com calor o auxilio dos proprios adversarios.

Federação N. Republicana

Afirma-se que na Federação Nacional Republicana existem discussões entre os marechais por causa da escolha dos candidatos.

Só no fim desta semana será conhecida a lista dos futuros deputados machadistas, apesar de estar anunciada desde sabado a sua publicação.

O acôrdo dos ferroviarios

Os ferroviarios do Sul e Sueste firmaram um acôrdo com os socialistas no circulo de Setubal.

Os que desistem

Os srs. Ribeiro de Carvalho e Pais Abranches, dirigentes da politica de Portalegre, parece quererem desinteressar-se do acto eleitoral, por não ter sido feita de harmonia com os seus desejos a nomeação do governador civil daquele distrito.

Afirma-se que o governo está na disposição de aplacar esta pequena tempestade.

Circulo de Lisboa

Propõe-se por Lisboa o sr. dr. josé Gomes Mota, que será apoiado pelos sidonistas e por alguns elementos monarquicos.

Circulo de Setubal

As comissões politicas do Partido Liberal do concelho de Setubal aprovaram por unanimidade as candidaturas a deputados dos srs. Jorge Nunes e Joaquim Brandão.

Disputarão a minoria naquele circulo os srs. Tavares de Carvalho e Ramos da Costa, ambos democraticos.

Feliciano de Freitas

Vitimado por doença adquirida em Moçambique e Timor, onde prestou serviço durante dez anos, faleceu ante-ontem o sr. Feliciano de Freitas, 2.º sargento do exercito colonial.

O extinto, que deixa uma filha menor, era irmão dos srs. Americo, Eduardo, Francisco, José, Jaime e Almerindo de Freitas e cunhado do sr. Guardiano Dias del-Negro, 3.º oficial dos correios e revisor do nosso jornal.

O funeral, que saiu da rua da Vinha, 27, 2.º, pelas 13 horas de ontem, para o cemiterio da Ajuda, foi bastante concorrido por colegas e amigos do finado.

Ao nosso camarada de trabalho Guardiano del-Negro apresenta o *Diario de Lisboa* sentidos pezames.

A povoação de Pragal

Uma queixa devido ao seu estado pouco higienico

Queixam-se-nos de que a povoação de Pragal oferece o perigo de um foco de infecção, em consequencia dos habitantes lançarem para a rua o lixo e toda a qualidade de imundicies.

ATENEU POPULAR

Uma sessão solene

Na sexta feira, 17 do corrente, pelas 21 horas, efectua-se na séde desta instituição de educação popular, uma sessão para solenizar a sua reorganização, sessão em que se farão representar a Universidade de Lisboa, as Universidades Livre e Popular Portuguesa, a Academia de Estudos Livres e a Sociedade de Estudos Pedagogicos.

Devem fazer uso da palavra os srs. drs. Faria de Vasconcelos, Carneiro de Moura, Adolfo Lima, Emilio Costa e Nogueira de Brito.

No domingo, 19, efectuar-se ha uma excursão á Escola Pratica de Agricultura, palacio e quinta de Queluz, sendo a partida ás 10 horas da estação do Rossio.

A mina da Adiça

Iniciaram-se os trabalhos de exploração

Iniciaram-se os primeiros trabalhos para a exploração da mina da Adiça ou da Fonte da Telha, em Caparica. Segundo as pesquizas feitas, os filões de ouro acusam uma rica percentagem.

Ultimas Noticias

DE INGLATERRA

Uma viagem aerea de 30 horas

Um cruzeiro na Europa

LONDRES, 14

O avião R. 36, disposto para cruzeiros comerciais, fez uma viagem de experiencia de 30 horas levando a seu bordo o primeiro ministro do Canadá. Em breve fará um cruzeiro na Europa.—(U. P.).

A proxima visita do dr. Butler

A politica de Columbia

LONDRES, 14

O dr. Butler, presidente da Universidade da Columbia, vem a caminho da Inglaterra. Supõe-se que a sua visita tenha importancia politica de caracter internacional.—(U. P.).

Chamberlain e o conflito greco-turco

A atitude do governo inglês

LONDRES, 14

Na Camara dos Comuns, o sr. Chamberlain, disse que o governo não tinha ainda abandonado a esperança de conseguir fazer a paz entre gregos e os turcos. A atitude do governo inglês em face da guerra entre os gregos e os nacionalistas turcos, é a da mais estrita neutralidade.—(U. P.).

DA BELGICA

Uma visita do principe Leopoldo ao Japão

BRUXELAS, 14

O principe Leopoldo, herdeiro do trono belga, vai em breve fazer uma viagem ao Japão.—(U. P.).

DA POLONIA

Paderewski sae da Liga das Nações

VARSOVIA, 14.—Paderewski foi demitido do seu lugar de primeiro delegado permanente do governo polaco na Liga das Nações.—(U. P.)

DO JAPÃO

A viagem do principe imperial

TOKIO, 14.—O imperador do Japão assistiu á exibição de um «film» representando a viagem do principe imperial. O imperador mostrou-se extraordinariamente satisfeito.—(U. P.)

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres cheque	8 1/4	8
« 90 dias	8 1/2	—
Cambio-Rio s/Londres	8 1/8	—
Paris	615	635
Italia	394	407
Belgica	613	633
Suissa	1298	1338
Madrid	998	1031
Berlim	106	114
Holanda	2552	2632
New-York	7770	8030
Desconto do Banco de Inglaterra	7	—
» mercado livre	—	—
» do Banco de França	—	—
» Banco de Portugal	7 0/0	—
Libras	25000	32000
Agio do ouro	4?0 0/0	650 0/0

Cantinas escolares

Os cheques para o levantamento dos subsidios das do Lumiar, S. Vicente, S. Cristovão, S. Miguel e S. Mamede estão já no ministerio da instrução

A fim de serem entregues aos interessados, estão na secretaria geral do ministerio da instrução os cheques para levantamento dos subsidios concedidos ás cantinas escolares do Lumiar, S. Vicente, S. Cristovão, S. Miguel, S. Mamede, Pena e da Escola-Oficina n.º 1, todas de Lisboa.

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

Conservatorio Nacional de Musica

2.º concerto de Musica de Camara

Realiza-se depois de amanhã, pelas 16 horas, no salão do Conservatorio, o segundo concerto de professores, o primeiro nesta epoca em que se faz ouvir Viana da Mota. A entrada é gratuita, sendo os bilhetes distribuidos na secretaria todos os dias, das 11 ás 16 horas. O programa consta do seguinte:

I—«Serenade» para flauta, violino e violeta, op. 25, Beethoven. Intrata: Allegro, Tempo ordinario d'un menuetto, Allegro molto, Andante con variazioni, Allegro scherzando e vivace, Adagio e Allegro vivace e disinvolto, pelos professores srs. José Henrique dos Santos, Tomás de Lima e Pavia de Magalhães.

2—«Chaconne» para violino solo, Bach, pelo professor sr. Tomás de Lima.

3—«Quarteto» em sol menor, op. 25, para piano, violino, violeta e violoncelo, Brahms. Allegro. Intermezzo: Allegro ma non troppo, Andante con moto, Rondo alla zingaresse, pelos professores srs. Viana da Mota, Tomás de Lima, Pavia de Magalhães e José Henrique dos Santos.

—No proximo dia 22 realiza-se um outro concerto em beneficio do cofre de subsidios a estudantes pobres. Nesse concerto, efectuará Viana da Mota a sonata em só menor de Chopin, que é uma das suas mais soberbas interpretações.

Teatro de S. Carlos

A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro estreiar-se-ha neste teatro na proxima sexta-feira

E' na proxima sexta-feira que se efectuará a reabertura do teatro S. Carlos para inauguração dos espectaculos da companhia dramatica de que são empresarios os distintos artistas Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro. Sabido que a peça «Zilda», de Alfredo Cortez, uma das maiores corôas artisticas de Amelia Rey Colaço, foi abrutamente interrompida na sua gloriosa carreira no teatro Nacional, é com esta peça, a instantes pedidos de muitos dos amigos dos artistas-emprezarios, que se efectua a inauguração.

Entre outras peças representar-se hão mais as seguintes: «Entre giestas» e «O ninho de aguias», de Carlos Selvagem; «Dama das Camelias», «Os Sedutores», de Vasco Mendonça Alves; «O regresso», de Flers e Croisset; «Os cegos», de Joaquim Leitão; «Emigrantes», de Tito Arantes; «Frei Luís de Sousa», etc.

As promoções na marinha

Reclamações de alguns oficiais

Os capitães de mar e guerra Teixeira de Barros e Gomes da Costa recorreram para o Supremo Tribunal Administrativo por não terem sido promovidos a contra-almirantes, pois julgam-se com esse direito devido a uma lei ha tempo publicada.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15—Resa-se o 3.º dia infra oitava de Santo Antonio; simplex, paramentos brancos. Commoração ao SS. Vito, etc.. 3.ª concede, Credo.

LAUSPERENE—Na igreja do Loreto.

FESTIVIDADES—*Sé*, ás 11, côro; ás 12, missa e esperas.

S. Roque, ás 8,30, missa.

Loreto, ás 11, missa; ás 17,30, mês do Coração de Jesus, por musica.

TREZENA A SANTO ANTONIO—Com exposição do Santissimo por musica.

Monserrate (ás Amoreiras), ás 21 horas.

S. JOÃO, EM ALHANDRA—Nos dias 23, 24, 25 e 26 do corrente realizam-se nesta vila grandes festejos religiosos que prometem ser brilhantes. Do programa consta: festa de igreja a grande instrumental, arraial, abrilhantado por duas bandas de musica, iluminações a luz electrica, fogo de artificio e recita de caridade.

Reabre ao culto a igreja matriz—No dia 24, realisar-se-ha a inauguração da igreja matriz, que está situada num dos pontos mais altos da vila, denominado Alto do Castelo, a qual tinha sido ha anos devastada por um incendio. Ultimamente organizou-se aqui uma irmandade á qual a igreja foi entregue, sendo aberta uma subscrição entre os catolicos desta vila, a qual rendeu avultada quantia, para se ultimarem as decorações dos altares e poder emfim ser aberta ao culto publico catolico.

LENHAS
Cortadas para fogão e postas á porta do comprador
Cêpa, azinho e sobro, secos a 100$00 a tonelada. Pinho a 90$00 a tonelada. Peso garantido.
Rua da Junqueira, 200
Telefone C. 1882

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: { Nas termas. / Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º